ATAS DAS SESSÕES REALIZADAS EM 1955

SESSÃO ESPECIAL DE 5 DE JANEIRO

Presidente — Raimundo Girão (Secretário-Geral).
Secretário — Luís Sucupira.

Presentes os consócios Raimundo Girão, Luís Sucupira, José Waldo Ribeiro Ramos, Dolor Barreira, Jósa Magalhães, Clodoaldo Pinto, Martins Filho, Fran Martins, Carlos Studar Fº, Boanerges Facó, Fernandes Távora, Francisco Andrade e o correspondente Carlyle Martins, foi aberta a sessão especial, sob a presidência do secretário geral, Raimundo Girão, por não ter comparecido o Presidente nem o Vice dito.

O consócio Raimundo Girão pronunciou entusiásticas palavras de elogio ao Barão de Studart, êstelo e numé tutelar do Instituto, honra da cultura cearense e sem exagêro o pai da história do Ceará.

Ao Barão de Studart, cujo centenário de nascimento vai ser comemorado no próximo ano, justamente a 5 de fevereiro, os membros do Instituto prestaram respeitosa homenagem de saudade, recordando-lhe o nome ilustre e, por todos os títulos, merecedor do respeito e da gratidão dos cearenses.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 5 DE JANEIRO

Presidente — Raimundo Girão (Secretário-Geral).
Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: José Waldo Ribeiro Ramos, Dolor Barreira, Jósa Magalhães, Clodoaldo Pinto, Martins Filho, Fran Martins, Carlos Studart Filho, Boanerges Facó, Fernandes Távora e Francisco Andrade, bem como o correspondente Carlyle Martins. Justificaram suas ausências Pompeu Sobrinho e Andrade Furtado.

Lida a ata da sessão anterior, que foi aprovada, passou-se ao Expediente, que constou apenas de cartões de Boas Festas e outros agradecendo a remessa de publicações do Instituto.

Passando-se à Ordem do Dia, deixou de haver a Palestra, por não ter comparecido o encarregado, consócio Renato Braga.

Tratou então, da Efeméride o consócio Antônio Martins Filho, que discorreu em tôrno do nascimento de Guilherme Studart, o grande Barão de Studart, ocorrido em 5 de janeiro de 1856. Formado em medicina em 15 de dezembro de 1872, não sòmente entregou-se com a maior dedicação às atividades da sua nobre profissão, como também se dedicou às atividades intelectuais e culturais, concorrendo para a fundação do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras, respectivamente em 1887 e 1894. Deixou 139 trabalhos de interêsse histórico e literário, destacando-se as Notas para a História do Ceará e o Dicionário Bibliográfico do Ceará, em 3 volumes. Recordou que o centenário do nascimento do Barão de Studart ocorrerá no próximo ano, sugerindo a publicação de um tomo especial da Revista do Instituto. Lembrou ainda a necessidade da organização de um plano para comemorar êsse acontecimento, como um Congresso de História do Nordeste e em especial do Ceará.

A idéia foi bem acolhida por todos os presentes, ficando assentado que na próxima sessão se cuidaria de constituir uma Comissão Especial para o fim em vista.

Com a palavra, o consócio Francisco Andrade pediu um voto de regosijo pela criação da Escola de Engenharia do Ceará, conforme lei recentemente assinada pelo Presidente da República, a quem se devia telegrafar nesse sentido. Aprovado.

O Presidente deu contas da tarefa que lhe fôra atribuida de examinar o livro do sr. Pedro Verissimo sôbre a História da Música no Ceará, a fim de incumbir-se

o Instituto da sua publicação. Disse que se trata, realmente, de trabalho de fôlego, com cêrca de 500 páginas, ilustrado com numerosas fotografias. É um documento interessante, embora não ofereça sentido histórico dentro do plano estabelecido pelo Instituto para a Hsitória Geral do Ceará. Mas, com certas adaptações, poderia atender à finalidade em vista, que é a divulgação concatenada de fatos ligados ao desenvolvimento geral do nosso Estado. Prometeu trazer na próxima sessão os elementos para uma deliberação definitiva em tôrno do assunto.

Foram escalados para se incumbirem, na próxima sessão: da Efeméride, Raimundo Girão; da Palestra, Florival Seraine.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE JANEIRO

Presidente — Pompeu Sobrinho.
Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Martinz de Aguiar, Raimundo Girão, Dolor Barreira, D. Alba Valdez, Florival Seraine, Fernandes Távora, Jósa Magalhães, Carlos Studart e José Bonifácio. Justificaram as faltas os consócios Andrade Furtado, Guimarães Duque e Boanerges Facó.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração.

Do Expediente constou o seguinte: Telegrama do consócio correspondente, senador general Onofre Muniz Gomes de Lima, apresentando votos de Feliz Ano Novo; ofício da Sociedade Cearense de Agricultura, comunicando posse da nova Diretoria; cartas de Carlos Augusto Pereira da Costa, solicitando remessa do seu título de sócio correspondente na cidade do Recife, e da Biblioteca Cultural da Província de Santa Fé, na Argentina, pedindo remessa de publicações do Instituto.

Passando-se à Ordem do Dia, realizou a sua Conferência o consócio Florival Seraine, que dissertou longamente sôbre aspectos do folclore cearense, explanando o que colhera sôbre os "Reizados", que estudou com profundeza e propriedade.

Seguiu-se o consócio Raimundo Girão, encarregado da Efeméride, que recordou a importância do dia 20 de janeiro — dia de S. Sebastião — na história cearense. Foi no dia 20 de janeiro de 1607 que saíram do Recife para virem catequizar os índios do Ceará os padres jesuítas Francisco Pinto e Luís Figueira. Foi também num dia 20 de janeiro, em 1612, que chegou às nossas plagas Martim Soares Moreno, aqui construindo um fortim a que deu o nome de S. Sebastião, bem como uma igrejinha com a mesma invocação.

Falou ainda sôbre as comemorações com que o Instituto deve marcar a passagem do primeiro centenário do Barão de Studart, em 5 de janeiro de 1956, aludindo à decisão tomada na última reunião sôbre a organização do programa na sessão de hoje. Achava que deviam ser organizadas comissões para se incumbirem do preparo dessa comemoração.

Com a palavra, o Presidente achou que seria mais conveniente designar-se uma comissão especial, que prepararia um esbôço dos festejos a serem levados a efeito, com indicação das comissões a serem constituídas para tal fim. Submetia sua proposta à deliberação da Casa, a qual foi aceita. Foi, então, nomeada a seguinte comissão: Raimundo Girão, Carlos Studart e Martins Filho.

Na próxima sessão devem incumbir-se da Palestra o consócio Boanerges Facó e da Efeméride o consócio Luís Sucupira.

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 4 DE FEVEREIRO

Presidente — Pompeu Sobrinho.
Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Raimundo Girão, Andrade Furtado, Dolor Barreira, D. Alba Valdez, Martins Filho, Florival Seraine, Francisco Andrade, José Bonifácio e Carlos Studart, além dos correspondentes Carlyle Martins, Martins d'Alvarez e Djacir Meneses. Também estavam presentes o dr. Elpídio Pais, sua esposa, d. Isolda Pais, e a professora Alba Gomes, do Rio Grande do Sul, atualmente de passagem pelo Ceará. Justificou sua ausência o consócio Boanerges Facó.

Do Expediente constou a proposta para sócio correspondente do dr. Oswaldo Melo Braga de Oliveira, bibliotecário da Academia Brasileira de Letras do Rio de Janeiro e vulto destacado nos meios intelectuais dali, proposta apresentada pelos consócios Dolor Barreira, Carlos Studart e Francisco Andrade.

O consócio Presidente, com a palavra, apresentou à Casa o dr. Elpídio Pais, sua senhora, doutora em Filosofia, e a professora Alba Gomes, pedindo ao consócio Florival Seraine para saudar os distintos visitantes, o que foi feito com muita distinção e eloqüência.

Passando-se à Ordem do Dia, informou a Presidência não ter comparecido o

consócio Boanerges Facó, encarregado da palestra, donde dar a palavra ao consócio Luís Sucupira, incumbido da Efeméride.

Tratou o consócio Luís Sucupira da lei n. 10.177, de 1 de fevereiro de 1889, que criou uma Escola Militar do Ceará, com séde em Fortaleza, apreciando as grandes repercussões que a dita Escola trouxe para a nossa capital ainda atrasada, e ressaltou a intervenção dos cadetes na vida intelectual, social e mesmo política da cidade.

Submetida à discussão e votação a proposta para o novo sócio correspondente, foi o dr. Oswaldo Melo Braga de Oliveira aceito por unanimidade.

Pediu a palavra o consocio Raimundo Girão, que leu uma Proposição firmada por alguns consócios, assim redigida:

"1 — O Instituto do Ceará, como é sabido, foi instalado em 1887 e de lá até hoje não mentiu às determinações dos seus Estatutos, consubstanciado na fórmula: "— tem por fim a cultura da História, da Geografia e da Antropologia do Brasil, especialmente do Ceará, e empenhar-se-á no desenvolvimento das letras em geral, no Estado".

"2 — Conspícuos membros dêle tem feito e fazem parte, e através dos estudos e trabalhos culturais dêstes, notadamente os que figuram na sua admirável "Revista", a instituição logrou renome e alto conceito nos centros da inteligência do País e de vários países estrangeiros.

"3 — Iniciado com o quadro de 12 sócios efetivos, quando Fortaleza era uma cidade de 30 mil habitantes e poucos eram os recursos e meios para mais largas pesquisas, conta atualmente apenas 25 sócios efetivos, neste momento em que a Capital cresceu de dez vezes demogràficamente, e já apresenta os mais indiscutíveis foros de destacado centro de cultura intelectual e científica.

"4 — O renome alcançado pelo Instituto, no entanto, não deve ser motivo para que "durma sob os loiros da vitória", e, por isso mesmo, não se empenhe em novas atividades, de modo a, realmente, consolidar a sua invejável posição no concêrto das entidades congêneres no Brasil.

"5 — Muito pelo contrário, esta referida posição invejável como que o obriga a outras iniciativas, numa demonstração positiva de vitalidade e de intenções mais avançadas no domínio das investigações que constituem as suas finalidades estatutárias.

"6 — Bem poderá, pois, o Instituto, com o lastro apreciável dos seus serviços à causa da cultura brasileira, altear-se ainda mais na sua trajetória luminosa e, livre dos receios de conservantismo exagerado, jogar mais longe a barra da sua atuação espiritual no cenário mental cearense.

"7 — Seria o ideal que êle, assim credenciado e assim corajosamente disposto, passasse a ser grande cenáculo das agitações da inteligência do Ceará, por meio de uma ação adequada e capaz de criar novos estímulos na brilhante luta do Pensamento em nosso querido Ceará.

"8 — Talvez fôsse possível obter isto sem sair da moldura da letra do Estatuto em vigor, já velho de 5 anos, pois aprovado em fevereiro de 1950. Mas parece iniludível que muitos melhores resultados se obteriam se conveniente reforma nele pudesse ser introduzida, a fim de torná-lo mais adaptado às idéias que esta proposição resume.

"9 — Sabemos que simples reforma de letra das leis não ocasiona resultantes ótimas, se não contiverem em si íntima e intensamente a fôrça dos veros e fortes propósitos, porém sem as reformas necessárias, via de regra, não será possível ultrapassar as rotinas estelirizantes.

"10 — Em face do exposto, propomos que:

a) O Instituto considere, com a devida atenção e todo interesse, o exato e sincero sentido desta proposição;
b) em consequência, caso venha a aceitá-la, concorde com a reforma dos atuais Estatutos para os fins aqui sugeridos;
c) nomeie, para tanto, uma Comissão, sob a presidência do sr. Presidente da Casa, incumbida de elaborar o projeto de reforma a ser apresentado na próxima sessão ordinária, ou noutra, extraordinária, se preferível, em ponto de possibilitar a final aprovação até o dia 4 de março vindouro, quando será eleita a nova Diretoria da Sociedade.

Fortaleza, 4 de fevereiro de 1955 (ass.) Raimundo Girão — Carlos Studart — José Bonifácio de Sousa — Francisco Alves de Andrade Castro.

Após demorada discussão, foi aprovada a proposição, havendo sido designada a seguinte Comissão: Presidente Pompeu Sobrinho, Dolor Barreira, Martins Filho, Carlos Studart e Raimundo Girão, para incumbir-se da tarefa nela contida.

Com a palavra, o consócio Raimundo Girão, em nome da Comissão respectiva,

entregou à Mesa as sugestões para a comemoração do primeiro centenário de nascimento do Barão de Studart, sugestões essas assim resumidas:

1 — O Instituto tomará a seu cargo a realização de um Congresso Histórico; 2 — Êsse congresso terá caráter regional, solicitando-se o comparecimento dos Institutos Históricos e Geográficos do Norte, desde Sergipe até o Amazonas; 3 — O Instituto articular-se-á com a Academia Cearense de Letras e o Centro Médico Cearense, também fundados pelo Barão de Studart; 4 — O Instituto procurará publicar um livro sôbre a vida e personalidade do Barão de Studart, após entendimentos com as duas acima citadas entidades culturais; 5 — Para alcançar êsses objetivos, serão designadas pelo Instituto Comissões especiais, uma para organizar o Congresso e outra para incumbir-se da publicação referida; 6 — Essas duas comissões deverão completar-se com membros da Academia Cearense de Letras e do Centro Médico Cearense, caso concordem as duas instituições com as sugestões apresentadas; 7 — Os meios financeiros para a consecução do desiderato em vista serão conseguidos por processos e modos a critério das Comissões aludidas, inclusive apêlo aos poderes públicos.

Finda a leitura das conclusões, o consócio Carlos Studart Filho adiantou que também se oficiasse ao Departamento de Correios, pedindo a emissão de um sêlo comemorativo do acontecimento, conclusão que também deveria ser inserida no Relatório lido.

Foram aprovadas as conclusões propostas, devendo as Comissões respectivas ser organizadas na próxima sessão.

Com a palavra, o sr. Martns d'Alvarez agradeceu as palavras do sr. Presidente e pediu permissão para recordar que era sócio correspondente do Instituto, o que fôra omitido na saudação presidencial, talvez por esquecimento. E se isso relembrava era porque se sentia grandemente honrado com essa qualidade. O consócio Presidente explicou não estar esquecido da referida qualidade, tanto assim que não designara orador para saudá-lo, nem ao prof. Djacir Meneses, ambos sócios correspondentes, que muito valor dão ao Instituto no Rio.

O consócio Djacir Meneses pediu a palavra para esclarecer o seu afastamento da direção do Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura, com séde em Buenos Aires, pois a notícia dêsse fato aqui fôra divulgada de modo que poderia ferir a dignidade do orador. Pelo contrário, sua atuação foi sempre superior e correta, recebendo elogios e aplausos do Itamarati.

Falou ainda o dr. Elídio Pais, que agradeceu as expressões elogiosas dirigidas a sua pessoa, à de sua senhora e à da prof. Alba Gomes, pelo orador Florival Seraine, designado para saudá-los.

Na próxima sessão estão encarergados: da palestra o consócio Martins Aguiar, e da Efeméride o consócio Jósa Magalhães.

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 25 DE FEVEREIRO

Presidente — Pompeu Sobrinho.
Secretário — Raimundo Girão (Secretário Geral).

Presentes: Pompeu Sobrinho, Presidente, Raimundo Girão, Secretário Geral servindo de Secretário, Dolor Barreira, Martins Filho, Alves de Andrade, Andrade Furtado. Justificadas as faltas de Boanerges Facó, por Dolor Barreira.

Lido o expediente, passou-se à ordem do dia, que não pôde ser preenchida porque não compareceram os consócios responsáveis pela palestra e pela Efeméride.

Martins Filho, com a palavra, explicou que na sessão anterior tivera oportunidade de fazer comentário sôbre uma indicação apresentada por alguns consócios, referente à reforma dos nossos estatutos e, então, usou de expressões que, melhor pensando, não considera muito felizes, visto como por elas se podia deduzir qualquer restrição ao mérito produtivo de algum dos novos sócios do Instituto. Mas, em verdade, nenhuma reserva alimenta quanto a êles, antes pelo contrário, pois os reconhece plenamente capazes de fazer parte da nossa agremiação. Se, porventura, algum deles se julgou atingido, êle Martins desde já declarava haver procedido sem qualquer segunda intenção, dada a estima e consideração que todos lhe merecem.

Foram designados para a ordem do dia da sessão seguinte: Andrade Furtado, que fará a palestra regulamentar, e Plácido Castelo, que relembrará a efeméride da quinzena.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE MARÇO

Presidente — Pompeu Sobrinho.
Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Raimundo Girão, Andrade Furtado, José Waldo, Dolor Barreira, padre Misael Gomes, d. Alba Valdez, Martins Filho e Francisco Andrade.

Do expediente constou a oferta de 50 volumes ao Instituto, pelo consócio Raimundo Girão, da "Pequena História do Ceará", de sua autoria. O Presidente agradeceu a relevante dádiva.

Passando à Ordem do Dia, o Presidente lembrou a fundação do Instituto, há 68 anos, na data de hoje, por isso muito cara a todos os membros da Casa. Salientou que nesse largo espaço de tempo o Instituto há sempre progredido. E que êsse progresso seja um estímulo para os que hoje constituem o Instituto do Ceará.

Em seguida, concedeu a palavra ao consócio José Waldo Ribeiro Ramos, que dissertou longa e brilhantemente sôbre o poeta, beletrista e inesquecível advogado Quintino Cunha, uma das glórias da história intelectual cearense.

Cumprindo disposição estatutária, o consócio Raimundo Girão, secretário geral, leu o Relatório das atividades do ano social que se encerrou.

Ainda de acôrdo com os Estatutos, o consócio tesoureiro Andrade Furtado expôs a situação das finanças do Instituto no exercício terminado, mostrando que a receita foi de 121.340 cruzeiros e 20 centavos e a despesa de 89 mil 557 cruzeiros e 80 centavos, passando para o novo período um saldo de 31 mil cruzeiros, aliás, 31 mil 782 cruzeiros e 40 centavos. Quanto ao movimento do Museu Histórico, superentendido pelo Instituto, o movimento foi o seguinte: Receita, 112 mil cruzeiros e 20 centavos; despesa, 44 mil 36 cruzeiros e 50 centavos. Saldo que passou: 68 mil 201 cruzeiros e 70 centavos.

O consócio Presidente designou os consócios Dolor Barreira, Luís Sucupira e Francisco Alves para constituirem a Comissão incumbida de examinar as contas apresentadas.

Falando a respeito do Museu, de que é o encarregado por designação do Instituto, o consócio Raimundo Girão explicou que o elevado saldo de 63 mil 200 cruzeiros existente no Museu é por ter a contribuição de 50 mil cruzeiros, do Estado, sido recebida já no encerrar do ano. Informou ainda que a contribuição de 50 mil cruzeiros do primeiro semestre do corrente ano está prestes a ser recebida, o que elevará o saldo em apreço para 118 mil cruzeiros. Grande parte da verba do Museu é destinada à aquisição e conservação de coleções de objetos que interessam à história do Ceará.

O consócio Martins Filho fez uma exposição da situação da Tipografia do Instituto, sob sua direção, dizendo do esfôrço que tem despendido para melhorar as condições financeiras da mesma, que recebeu em precário estado. Atualmente, para um passivo de 125 mil cruzeiros há um ativo de 110 mil, podendo ser fàcilmente coberta a diferença aí existente. Aproveitou a oportunidade para apresentar a última publicação da Tipografia, que é o primeiro tomo da Monografia n. 3 da Coleção do Instituto para a História do Ceará. Trata-se do volume "Pré-História Cearense", trabalho da autoria do consócio Presidente, um dos grandes nomes que tornam fulgurante a intelectualidade cearense. Pedia constasse de ata um voto do mais alto louvor a mais êste inestimável serviço prestado ao Ceará pelo nosso ilustre Presidente. A proposta foi aprovada debaixo de palmas.

O consócio Andrade Furtado ressaltou a atuação dedicada e benemérita do consócio Martins Filho na direção da Tipografia do Instituto, mostrando a conveniência de continuar o mesmo ali com o prestgio e o apôio de tôda a Casa.

Na próxima sessão estarão encarregados, respectivamente, da palestra e da Efeméride os consócios Francisco Andrade e padre Misael Gomes.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 21 DE MARÇO

Presidente — Raimundo Girão (Secretário Geral).

Secretário Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Dolor Barreira, padre Misael Gomes, Mozart Soriano, Jósa Magalhães e Martins Filho.

Do Expediente, após leitura da ata que foi aprovada, constou o seguinte: Telegrama do sócio correspondente, Afonso Costa, residente no Rio, enviando congratulações pelo aniversário do Instituto; ofício do 1º secretário da Assembléia Legislativa, informando ter sido posta à disposição do Instituto, para servir no Museu do Estado, a cargo do Instituto, a dra. Lucy Altivo Seraine.

Passando-se à Ordem do Dia, foi dada a palavra ao consócio Francisco Andrade, para fazer a palestra. Declarou êle que pretendia apresentar à Casa um estudo sôbre a fundação e história da Escola de Agronomia do Ceará. Mas não tendo obtido todos os elementos de que necessitava, pedia para trazê-lo de outra feita. Ia aproveitar a oportunidade, porém, para ler um trabalho que publicara na imprensa a respeito do problema da colonização do Maranhão pelos cearenses daqui expelidos pelas grandes sêcas.

Seguiu-se com a palavra o padre Misael Gomes, que procedeu à leitura de parte do trabalho que está escrevendo para a coleção da História do Ceará por organiza-

ção do Instituto. Coube-lhe a secção "Ciência e Cultura do Ceará". Apresentou, então, um capitulo da parte referente ao Desenvolvimento Rural e Urbano, sendo muito aplaudido. O adiantado da hora não permitiu que a leitura se prolongasse por outros capítulos.

Estarão incumbidos na próxima sessão: da Efeméride o consócio Plácido Castelo, e da Palestra o consócio Andrade Furtado.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE ABRIL

Presidente — Raimundo Girão (Secretário Geral).

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Dolor Barreira, padre Misael Gomes, Martins Filho, José Bonifácio, Mozart Soriano e Francisco Andrade.

O consócio Raimundo Girão, na presidência, informou que examinara a coleção antropológica do consócio Dias da Rocha, que o Instituto pretendia adquirir para incorporá-la ao Museu Histórico. Achou-a valiosa, e entende que não é absolutamente caro oferecer-se por ela 50 mil cruzeiros. No entanto, como a aquisição depende de aprovação do consócio Presidente, caberia a êle dar a última palavra no assunto.

Comunicou mais o consócio Girão que pretende viajar para o sul do Estado (Cariri), no próximo dia 16, com o intúito de adquirir objetos para o Museu Histórico e realizar pesquisas de caráter genealógico. Assim, não poderia comparecer à próxima sessão.

O consócio padre Misael Gomes continuou a leitura do seu trabalho sôbre o Desenvolvimento Urbano e Rural do Ceará, capítulo da parte da História do Ceará de que está incumbido e atinente à Ciência e Cultura.

O consócio José Bonifácio ofereceu ao Instituto um exemplar da medalha mandada cunhar pelo Banco do Brasil para comemorar o seu centenário. O Instituto agradecerá a oferta diretamente ao Presidente do Banco.

Serão oradores na próxima reunião os consócios Mozart Soriano, que se encarregará da palestra, e Dias da Rocha, da Efeméride.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE ABRIL

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Raimundo Girão, Dolor Barreira, padre Misael d. Alba Valdez, Mozart Soriano, Carlos Studart, Jósa Magalhães, José Bonifácio e Boanerges Facó. Também estiveram presentes numerosos membros da Família Facó.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada, seguindo-se o Expediente, que constou do seguinte: Ofício do Instituto de Arqueologia, Geografia e História de Pernambuco, comunicando a posse da nova Diretoria, que tem como presidente o sr. José Edilson de Melo Tavares. Idem da Faculdade de Farmácia e Odontologia, comunicando a posse do novo diretor, dr. Luís Oliveira Albuquerque. Idem da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, informando sôbre a segunda Reunião Brasileira de Antropologia, a realizar-se de 3 a 10 de julho dêste ano. Idem do Juiz de Direito de Cariús, comunicando a instalação do respectivo município e enviando cópia da ata lavrada na ocasião, para arquivo no Instituto.

Passando-se à Ordem do Dia, falou o consócio Raimundo Girão, secretário geral, que comunicou os resultados da sua viagem ao Cariri, adiantando, porém, nada ter encontrado para figurar no Museu Histórico, relativamente a objetos de valor histórico. Quanto aos resultados das pesquisas genealógicas foi mais feliz, entrando em contacto com personalidades locais, que muito prometeram. Ressaltou o papel que vem desempenhando no Crato o Instituto Cultural do Cariri, e pediu maior intercâmbio do nosso Instituto com êle. Aludindo à coleção antropológica do Museu Rocha, reiterou a sua opinião de ser ela valiosa e valer muito mais dos 50 mil cruzeiros que seu proprietário pede. No entanto, ficava, como de direito, a critério do sr. Presidente a última palavra no assunto. Tomando em consideração essa proposta, o sr. Presidente submeteu à casa a deliberação final, ficando aprovada a aludida aquisição pelo preço estabelecido, passando a mesma a fazer parte do Museu Histórico.

Ainda com a palavra, o sr. Raimundo Girão lembrou que a 1º de agôsto de 1956 transcorrerá o primeiro centenário da elevação de Quixeramobim a cidade, sugerindo que o Instituto oficiasse ao Prefeito dali para que o fato seja dignamente comemorado, mediante festejos cívicos e a perpetuação num monumento que pode ser colocado no local do antigo pelourinho, do qual ainda restam vestígios. O Instituto vai tomar a proposta na devida consideração.

Seguiu-se com a palavra o padre Misael Gomes, que informou haver recebido

de um neto do grande jornalista João Brígido, ten. cel. Aluísio Brígido Borba, atual sub-comandante da Escola Preparatória de Cadetes do Ceará, um busto de Garibaldi, oferecido para figurar no Instituto. Trata-se de lembrança da colônia italiana ao combativo panfletário. O Presidente agradeceu em nome do Instituto, informando que a oferta será agradecida em ofício.

Foi dada a palavra ao consócio Mozart Soriano, incumbido da palestra, que dissertou longamente sôbre a estranha personalidade do padre Francisco Longino Guilherme de Melo, seu parente pelo lado materno, e que cognominou de Verdeixa mossoroense, pelas aventuras em que se meteu, inclusive enfrentando a bala os seus adversários.

Falou em seguida d. Alba Valdez, que traçou admirável perfil da professora e beletrista cearense, d. Ana Facó, cujo centenário de nascimento defluiu no dia 10 de abril. Foi um trabalho de grande merecimento literário e de maior autoridade histórica, pois sua autora não só foi contemporânea da biografada, como com ela conviveu e foi sua companheira de atividades educativas.

O consócio Boanerges Facó, sobrinho da homenageada, agradeceu a homenagem do Instituto e a bela oração de d. Alba Valdez.

O consócio Raimundo Girão propôs que constasse de ata, sendo aprovado, um voto de admiração e aprêço a D. Ana Facó.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE MAIO

Presidente — Pompeu Sobrinho.
Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Raimundo Girão, Dolor Barreira, d. Alba Valdez, padre Misael Gomes, Mozart Soriano, José Bonifácio, Martins Filho e Carlos Studart.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada.

Passando-se ao Expediente, dêle constou o seguinte: Proposta para sócios correspondentes, assinadas pelos consócios Girão, Dolor, Carlos Studart e Mozart Soriano, dos seguintes: A. Tenório Cavalcante, filósofo de grande valor, residente em Belo Horizonte; Raimundo Pimentel Gomes, publicista e jornalista de Sobral; José Martins Rodrigues, deputado, jornalista, professor de Direito, do Rio.

Foi oferecido ao Instituto o livro "Liberdade e Dirigismo no Contrato", do sr. Wagner Barreira.

Entrando-se na Ordem do Dia, tomou a palavra o consócio Presidente Pompeu Sobrinho, incumbido da Efeméride, que lembrou ter ocorrido em 4 de maio de 1738 a instalação da vila do Icó, sendo ouvidor Vitoriano Pinto da Costa; e que em 12 de maio de 1681 foi concedida a Francisco Berenguer de Andrade, João César, Feliciano Quintino e outros, de Pernambuco, tôda a terra pela costa, desde Marco até a barra do rio Açu, pelo norte, serra de Tapetama, hoje Apodi, com o que se verifica que os limites do Ceará, então, iam até o rio Açu.

Não tendo comparecido o consócio Fernandes Távora, deixou de ser realizada a palestra a seu cargo.

Com a palavra, o consócio Martins Filho anunciou que obtivera do sr. Omar O'Grady um donativo de dez mil cruzeiros para a aquisição de matrizes para a Linotipo da tipografia do Instituto. No entanto, como estava a referida tipografia na iminência de penhora, por dívidas antigas, no valor de 41 mil cruzeiros, para com o Instituto dos Industriários, decidiu aproveitar o donativo a que acrescentou mais o que faltava, pagando ao Instituto reclamante, perante o qual ficou a tipografia totalmente quite. Aproveitava a oportunidade para solicitar que se oficiasse ao sr. Omar O'Grady, agradecendo a doação generosa e que se lhe enviassem as publicações do Instituto, como prova de reconhecimento.

A proposta foi submetida a plenário, tendo o mesmo aprovado sem discrepância tanto a sugestão do ofício e remessa de publicações como ainda a atitude do consócio Martins Filho, liberando a tipografia de uma humilhante penhora.

Falou, em seguida, o consócio Carlos Studart, propondo se restabelecesse a antiga praxe de constar da ata os livros e publicações recebidos pelo Instituto, para conhecimento dos demais consócios e registro da ocorrência. Foi aprovado.

Submetidas a votação as propostas para sócios corespondentes, foram aceitos por unanimidade os srs. A. Tenório Cavalcante, Raimundo Pimentel Gomes e José Martins Rodrigues, devendo a secretaria fazer as devidas comunicações.

Para a próxima sessão incumbem-se de palestra o consócio d. Antônio de Almeida Lustosa e da efeméride o consócio José Bonifácio.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE MAIO

Presidente — Raimundo Girão (Secretário Geral).
Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Dolor Barreira, padre Misael Gomes, Florival

Seraine, Carlos Studart, Francisco Andrade e Jósa Magalhães. Justificaram suas faltas D. Antônio Lustosa, Boanerges Facó, Martins Filho e Andrade Furtado.

Lida a ata da sessão anterior, mereceu aprovação integral.

Do Expediente constou uma relação de publicações oferecidas ao Instituto e constantes de relação a esta anexa.

Passando-se à Ordem do Dia, deixou de realizar-se a palestra de que estava encarregado d. Antônio Lustosa, bem como a leitura da Efeméride, a cargo do consócio José Bonifácio, por não terem ambos comparecido.

O consócio Dolor Barreira pediu a inserção na ata de um voto de congratulações com o consócio Martins Filho, pela sua nomeação para Reitor da Universidade do Ceará, dando-lhe ciência disso por telegrama para o Rio, onde êle se encontra. Foi aprovado com unânimes elogios ao dito consócio, destacando-se o do Presidente.

Pelo mesmo consócio Dolor Barreira foi ainda pedido um voto de felicitações ao consócio Carlos Studart, designado para comandar a Escola Preparatória de Fortaleza, estabelecimento modelar de formação militar. Aprovado

Com a palavra, o consócio Francisco Alves Andrade comunicou ter sido escolhido para fazer parte da Comissão Organizadora do Congresso de Salvação do Nordeste, a reunir-se no Recife, lendo o programa do mesmo Congresso e convidando o Instituto a fazer-se representar no certame. O Presidente prometeu atender oportunamente.

O consócio Florival Seraine agradeceu a distinção com que o Instituto recebeu sua irmã, técnica em museu, para trabalhar no Museu Histórico, dirigido pelo Instituto.

O consócio Raimundo Girão comunicou à casa já estar no Museu a antiga coleção antropológica, adquirida ao Museu Rocha e de grande valor.

Foi lido pelo secretário o ofício em que o Instituto sugere à Prefeitura Municipal de Fortaleza sejam entregues à guarda do Museu Histórico os objetos que formam o chamado Museu da Abolição, organizado pela Municipalidade.

O consócio Carlos Studart sugeriu que fôsse o dito Museu colocado na Casa de Tomás Pompeu, sob guarda do Instituto, o que não foi aceito, por já estar funcionando ali a biblioteca de Tomás Pompeu e a Academia Cearense de Letras.

Estarão encarregados, na próxima sessão, da palestra d. Alba Valdez e da Efeméride, Guimarães Duque.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE JUNHO

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Luís Sucupira.

Presentes ainda: Plácido Castelo, José Waldo, padre Misael Gomes, Dolor Barreira, d. Alba Valdez, Renato Braga, Mozart Soriano, Francisco Andrade, Jósa Magalhães, Boanerges Facó, José Bonifácio, Fran Martins, Carlos Studart e Raimundo Girão. Justificaram as faltas os consócios Martinz Aguiar, Andrade Furtado e Dias da Rocha. Compareceu também D. Antônio Lustosa.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração.

Do expediente constaram os seguintes ofícios: do Arquivo Público Mineiro, solicitando permuta de publicações; do Secretário da Educação Municipal, comunicando ter o Prefeito de Fortaleza concordado em ceder ao Instituto o material que constituia o chamado Museu da Abolição; do Círculo Militar, agradecendo vários livros editados pelo Instituto e a êle remetidos. Telegrama do consócio correspondente, Tenório Albuquerque, agradecendo a sua escolha para o lugar.

Passando-se à Ordem do Dia, o Presidente informou que a sessão seria dedicada à votação da reforma dos Estatutos, já elaborada por uma comissão para isso indicada e que era do conhecimento de todos. Dava, porém, a palavra ao secretário geral Raimundo Girão para relatar a referida reforma.

Com a palavra, o consócio Girão explicou os motivos de algumas alterações introduzidas nos Estatutos vigentes, destacando-se o desenvolvimento das comissões permanentes; a criação do Conselho Fiscal; a instituição de 15 sócios titulares; o aumento para 30 dos sócios efetivos, com aproveitamento, nas vagas decorrentes, de antigos sócios efetivos passados para a classe de correspondentes, por se terem ausentado do Estado; a rotatividade nas eleições para os cargos de direção; e o estabelecimento da presidência perpétua para o atual presidente, Pompeu Sobrinho, como reconhecimento pelos seus inegáveis méritos.

Depois de discutidas algumas das inovações, foi aprovado o novo Estatuto, que passou logo a vigorar, em vista do que, ainda de acôrdo com o mesmo, se procedeu à eleição de dez dos novos sócios titulares.

Após escrutínio secreto, apurou-se terem sido votados para as dez vagas em pleito os seguintes nomes: MANUEL ALBANO AMORA, 19 votos; HUGO CATUNDA, 15 votos; LUÍS DE BARROS, 15 votos; JOSÉ AMORIM SOBREIRA, 15 votos; DENIZARD DE MACEDO, 15 votos; ISMAEL PORDEUS, 14 votos; PAULO BONAVIDES,

13 votos; JOÃO SARAIVA LEÃO, 13 votos; JOSÉ AURÉLIO CÂMARA, 11 votos; JOAQUIM BRAGA MONTENEGRO, 11 votos; MURILO MOTTA, 10 votos; MARIA CONCEIÇÃO, 9 votos; MAGDALENO GIRÃO, 8 votos; MÁRIO MARTINS COELHO, 6 votos; NEWTON GONÇALVES, 3 votos; JOÃO HIPÓLITO, 3 votos; JOSÉ COLOMBO DE SOUSA, 2 votos; AUDIFAX MENDES, 2 votos; CRUZ FILHO, Maj. HUGO PERGENTINO MAIA, FILGUEIRAS LIMA e STÊNIO LOPES, 1 voto cada.

Em face do resultado acima, o Presidente declarou eleitos para sócios titulares do Instituto os seguintes senhores: Manuel Albano Amora, Hugo Catunda, Luís de Barros, José Amorim Sobreira, Denizard Macedo, Ismael Pordeus, Paulo Bonavides, João Saraiva Leão, José Aurélio Câmara e Joaquim Braga Montenegro.

Na próxima sessão devem incumbir-se da palestra o consócio Clodoaldo Pinto e da Efeméride o consócio Carlos Studart Filho.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE JUNHO

Presidente — Raimundo Girão (Secretário Geral).

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: padre Misael Gomes, Dolor Barreira, Martins Filho, Carlos Studart, Francisco Andrade, sócios efetivos, e os titulares Ismael Pordeus e Albano Omora. Justificou sua ausência d. Alba Valdez.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração.

Do Expediente constou: Relação de livros e publicações mandados ao Instituto; ofício da Escola Preparatória da Fortaleza, agradecendo a remessa do III volume da História da Literatura Cearense, de Dolor Barreira; cartões do Rio, de diversos Estados e do estrangeiro, acusando o recebimento de publicações enviadas pelo

Não tendo comparecido o consócio Clodoaldo Pinto, que se devia incumbir da Instituto.

palestra, foi dada a palavra ao consócio Carlos Studart, para apreciar a Efeméride. Explicou o mesmo não ter tido tempo para preparar a matéria, mas ia aproveitar a ensancha a fim de propor um voto de congratulações do Instituto com o consócio Raimundo Girão pela sua atuação valiosa à frente do Museu Histórico. Ressaltou que costuma o Instituto apôr retratos de benfeitores na sua galeria do salão nobre, mas não destaca, como merecem, os consócios que muito se esforçam pelos triunfos sociais.

Agradecendo as referências e a proposição, o consócio Raimundo Girão pediu que constasse de ata, integralmente, a proposta do consócio Carlos Studart, a fim de ficar bem esclarecido o seu propósito. Aprovados voto e proposta.

Ainda com a palavra, Carlos Studart lembrou a necessidade de se designar data para a posse dos sócios titulares recém-eleitos. Ficou assentado que a solenidade se daria na primeira semana de agôsto, tendo sido logo designado o consócio Mozart Soriano Aderaldo para orador do Instituto.

Com a palavra, o consócio Raimundo Girão justificou a urgência de medidas para as comemorações do centenário do Barão de Studart, a verificar-se em janeiro próximo, indicando a conveniência de o Instituto entender-se com a Academia Cearense de Letras, o Centro Médico, a Sociedade S. Vicente de Paulo e a Universidade do Ceará, a fim de combinar-se o programa a ser cumprido.

Continuidade, informou que já está organizada no Museu Histórico a secção antropológica, ùltimamente adquirida. Também já está instalada a secção constituída com o Museu da Abolição, ofertado pela Prefeitura de Fortaleza. **Ad referendum** do plenário, dera às duas secções os nomes respectivamente de Dias da Rocha e Eusébio de Sousa, o mesmo fazendo com duas outras, a que denominara de Leonardo Mota e Alves Ribeiro. A medida recebeu aprovação unânime.

Com a palavra, o consócio Martins Filho agradeceu o voto de congratulações do Instituto pela sua escolha para Reitor Magnífico da Universidade do Ceará. Aproveitou a ocasião para informar que a instalação solene da mesma Universidade seria no próximo dia 25, convidando o Instituto para se fazer presente ao ato.

Relativamente ao apôio que a Universidade é convidada a prestar às festas do centenário do Barão de Studart, prometeu empregar todos os esforços nesse sentido, não podendo ainda adiantar como fazê-lo, por não saber os meios com que vai contar à frente da novel instituição.

O Presidente agradeceu o convite do consócio Martins Filho e sua disposição de interessar a Universidade nas festas comemorativas do centenário do Barão de Studart, fazendo a designação dos membros do Instituto que o representarão nas solenidades da instalação da Universidade.

Na próxima sessão ficam incumbidos: da Palestra, Martins Filho; da Efeméride, Renato Braga.

É o seguinte o teor da proposta apresentada pelo consócio Carlos Studart, cuja transcrição foi aprovada:

"Às pessoas, estranhas ao nosso quadro social que prestam serviços materiais relevantes ao Instituto, damos como galardão e prova de público aprêço o título de sócio honorário. Por dez contos ou pouco mais, tem qualquer cidadão, pregado na sala das sessões, que é também o nosso salão de honra, o seu retrato.

A nós, sócios efetivos, ordinàriamente, nunca é tributada uma homenagem que traduza o reconhecimento do Instituto pelos esforços que despendemos em seu benefício e que nos sirva de estímulo para novas realizações.

É preciso apresentar folha de serviço pelo menos igual à do Barão de Studart — o que é absoluta exceção — para ser considerado digno de receber um prêmio pelos trabalhos levados a efeito dentro desta casa, como acaba de suceder com Pompeu Sobrinho.

A êste, concedeu-se na última reforma dos Estatutos o título de Presidente perpétuo do Instituto, consagração justíssima, de que tive a honra de ser o idealizador e com a qual, desde logo, concordaram unânimemente meus companheiros de comissão.

Os de menor folha de serviço devem-se contentar apenas com a íntima satisfação do dever cumprido.

Assim, não vejo nesta sala o retrato de Eusébio de Sousa, para lembrar com justiça seu infatigável trabalho, embora ali esteja dependurado, em lugar de particular destaque, o do sr. major Carneiro de Mendonça, interventor federal, que pouco fêz pelo Instituto.

Afirmo-o, com segurança, porque participei de várias comissões que foram a Palácio pedir-lhe favores e dinheiros para a publicação da nossa Revista.

Que mereceram, dos ilustres consócios, aquêles que, encarregados da enfadonha tarefa de reformar os nossos Estatutos, a cumpriram com plena satisfação de todos, realizando um trabalho que não sofreu, pode-se dizer, retoque do plenário?

Nem uma palavra de estímulo ouviram ainda os que, deixando os quefazeres cotidianos e esquecendo interêsses pessoais, integraram a comissão que foi expor ao Governador Paulo Sarasate o precário estado financeiro do Instituto e dele obteve a promessa de vultoso auxílio monetário.

Visando a firmar, dentro do Instituto, uma nova praxe — a praxe do reconhecimento pelos serviços especiais que os sócios lhe prestam — proponho, desde já, seja lançado em ata um voto, um entusiástico voto de congratulações com o nosso consócio dr. Raimundo Girão pela obra de excepcional vulto que vem realizando em nosso Museu Histórico.

A praxe de consignarem-se em ata votos congratulatórios será de alto valor para as letras históricas, porque, dêsse modo, o livro de atas tornar-se-á um repositório de informações relativas às atividades de cada sócio em prol do desenvolvimento material do Instituto, e, mesmo, relativos à sua vida interna, escrínio onde um futuro historiador poderá colher dados preciosos".

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE JULHO

Presidente — Pompeu Sobrinho.
Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Plácido Castelo, Raimundo Girão, José Waldo Ribeiro Ramos, padre Misael Gomes, Dolor Barreira, Guimarães Duque, Martins Filho, Jósa Magalhães, Carlos Studart Filho e os sócios titulares Ismael Pordeus e Hugo Catunda.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração.

Do Expediente constou o seguinte: Relação de livros recebidos pelo Instituto, de diversas procedências na segunda quinzena de junho. Convite do Instituto Panamericano de Geografia e História, do México, para uma Reunião de História, a realizar-se ali entre 25 de julho a 5 de agôsto de 1955. Comunicação da Casa de Tomás Pompeu sôbre o franqueamento ao público das secções de História, Geografia e Biografia da Biblioteca respectiva.

Passando-se à Ordem do Dia, informou o consócio Renato Braga que não prepara a Efeméride por ter julgado que a sessão seria muito curta, uma vez que estava anunciada a reabertura do Museu Histórico, a cargo do Instituto, no horário à mesma destinado.

O consócio Raimundo Girão comunicou que os novos Estatutos já tinham sido entregues à Imprensa Oficial para a devida publicação tanto no Diário Oficial como em avulsos. Referiu-se, em seguida, ao centenário do primeiro jornal que circulou no Crato e era dirigido por João Brígido, pediu constar da ata um voto de recordação e um telegrama ao Instituto Cultural do Cariri. Aprovado.

O consócio Guimarães Duque apresentou justificativas por não ter comparecido à sessão de 4 de junho, quando estava escalado para tratar da Efeméride, pois se encontrava em viagem fora do Estado.

O consócio Carlos Studart pediu constasse de ata que, na vez passada, ao referir-se aos consócios que muito têm feito pelo Instituto, destacou também as pessoas de Dolor Barreira e Martins Filho, o que não fôra mencionada na ata da dita sessão. Aprovado.

Com a palavra, o consócio Raimundo Girão falou sôbre a reinauguração do Museu Histórico, de que estava incumbido por designação do Instituto, desde que o mesmo passara a ser pelo mesmo administrado. Após longo trabalho de seleção e boa distribuição do material ali existente, ia entregar o Museu à visitação pública novamente. Não era pròpriamente uma re-inauguração, mas apenas uma oportunidade para chamar a atenção dos poderes públicos e do povo em geral para a existência da referida instituição, muito pouco cuidada e notada até aqui. Pedia, pois, ao Presidente que convidasse todos os presentes para tomar parte na cerimônia que se ia seguir.

Tomando em consideração o exposto, o sr. Presidente decidiu considerar encerrada a sessão, tendo, antes, designado para se encarregarem, na próxima sessão, da Palestra o consócio Carlos Studart e da Efeméride o consório Florival Seraine.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE JULHO

Presidente — Luís Sucupira (2º Secretário).

Secretário — Francisco Alves.

Compareceram ainda: Dolor Barreira, Carlos Studart, Alba Valdez, Mozart Soriano, Florival Seraine, Joza Magalhães, Luís Barros, Amorim Sobreira e J Aurélio Câmara. Estando na presidência o 2º Secretário, foi convidado para secretariar a sessão o sócio Francisco Alves de Andrade e Castro.

O expediente constou da leitura de diversas cartas e ofícios recebidos, a saber: ofício do Centro de Estudos do Departamento Estadual de Saúde, comunicando a posse da nova diretoria; ofício da Secretaria de Educação acusando o recebimento de monografias do Instituto do Ceará; uma carta do sócio José Bonifácio, sugerindo o nome de Tomás Pompeu Sobrinho para o açude Choró, no Município de Quixadá, ofício em que alude a alguns dados referentes à atuação do nosso Presidente à frente da Inspetoria de Sêcas, onde desenvolveu eficiente trabalho, tendo sido o autor do projeto de construção do referido açude.

O consócio Carlos Studart Filho leu o trabalho de Luis Studart intitulado "Apontamentos para a biografia do Barão de Studart", referindo-se às atividades do saudoso Presidente e fundador do Instituto do Ceará, como professor de Geografia e como médico humanitário. Em 1877, sustentava a sua tese de doutoramento na Faculdade de Medicina sôbre empregos terapeuticos da eletricidade, formando-se com 21 anos de idade. Em 1878, faleceu o seu genitor, deixando-lhe a obrigação de numerosa família de onze irmãos órfãos, todos a seus cuidados. Tendo chegado ao Ceará em 1877, desenvolveu logo a sua atividade no combate à varíola, tendo residido em Maranguape a serviço de sua profissão. Foi o fundador do Centro Médico Cearense.

No campo da pesquisa e investigações da história pátria, trabalhou sem incentivo dos poderes públicos, construindo uma obra de documentação imortal, sendo cognominado o Herculano do Nordeste do Brasil. Membro de quarenta entidades culturais no país e no estrangeiro, deixou um patrimônio valioso de 140 publicações, além das quais, a Revista do Instituto do Ceará, sob a sua eficiente orientação.

Ao lado de Júlio Cesar, Elvira Pinho e outros, tomou parte ativa como entusiasta da campanhia abolicionista do Ceará. Inscrito entre os 325 sócios da Sociedade Cearense Libertadora, dela afastou-se para fundar o Centro Abolicionista 25 de Dezembro. O Papa Leão XIII concedeu-lhe o título de Barão da Santa Sé, pelos serviços prestados à causa da Igreja e do Ceará, especialmente à frente da Sociedade de São Vicente de Paulo, setor em que ainda mais se elevou como médico vicentino e grande benfeitor dos pobres no Ceará.

Exerceu ainda as funções de Cônsul Inglês no Ceará, prestando então relevantes serviços diplomáticos em benefício do Ceará. Ao completar o seu jubileu de 50 anos recebeu as insignias de membro do Império Britânico.

O trabalho muito agradou e, além do mais, serviu para lembrar as obrigações do nosso Instituto em face do Centenário do grande patrono cujas festas terão lugar no próximo ano de 1956.

Mozart Soriano lembrou a necessidade de um estudo genealógico sôbre a família Studart, trabalho que bem ficaria a cargo do consócio Carlos Studart.

Florival Seraine tece considerações sôbre a oportunidade da criação de uma secção bibliográfica junto à Revista do Instituto e manifesta a sua admiração sôbre

um artigo do consócio Carlos Studart, publicado em "O Estado" sôbre o tema "O Cristo Negro". O consócio Carlos Studart agradece as referências elogiosas de Florival Seraine.

Francisco Alves solicita um voto de pezar pelo falecimento do médico cearense Rafael Santiago Galeno, o que foi aprovado.

Submetido à aprovação o assunto da carta do consócio José Bonifácio, foi por unanimidade aprovado, deliberando o Instituto telegrafar ao Sr. Ministro da Viação e ao Diretor do Departamento de Obras Contra as Sêcas.

Foi também lido em sessão um ofício do Centro Estudantal Cearense, clamando providências contra o estado de abandono em que se encontra a Casa de José de Alencar em Mecejana, tendo êste assunto sido transferido para deliberação da próxima sessão.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE AGÔSTO

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Raimundo Girão, Andrade Furtado, Dolor Barreira, padre Misael Gomes, D. Alba Valdez, Carlos Studart Filho, e os titulares eleitos: Luís de Barros, Ismael Pordeus, Saraiva Leão, Aurélio Câmara, Albano Amora, Amorim Sobreira, Denizard Macedo e Hugo Catunda.

Deixou de ser lida a ata da sessão anterior por não a ter apresentado o consócio Francisco Alves Andrade, que serviu como secretário.

Do Expediente constou a Relação de Publicações recebidas pelo Instituto na segunda quinzena de julho e o oferecimento de um exemplar da Conferência do dr. Andrade Furtado sôbre o Centenário de Justiniano de Serpa.

Passando-se à Ordem do Dia, falou o consócio Luís Sucupira sôbre a Pedagogia Jesuítica e suas repercussões no mundo contemporâneo. Deixou de relatar a Efeméride o consócio Boanerges Facó, ausente da sessão.

O consócio Mozart Soriano comunicou que, tendo recebido uma Bolsa de Estudos da Fundação Getúlio Vargas, era forçado a viajar sem demora para o Rio, motivo por que estava impossibilitado de fazer o discurso de recepção aos sócios titulares recém-eleitos, para que fôra designado. Lamentava fazer essa comunicação, pois já começara a escrever o referido discurso, do qual não se pode desempenhar por motivo de fôrça maior.

Em face dessa declaração, o Presidente designou o consócio Raimundo Girão para incumbir-se da mencionada tarefa, tendo o mesmo declarado aceitar a incumbência com satisfação.

Tomando a palavra, o consócio Raimundo Girão pediu que fôsse desde logo designado o dia da posse dos sócios titulares, ficando marcado o dia 25 de agôsto, realizando a sessão solene no salão de honra do Palácio do Comércio.

Continuando com a palavra, o consócio Girão aludiu à aproximação da passagem do centenário da morte do Barão de Studart, e expôs o plano elaborado com outros consócios para as comemorações do acontecimento, que deve ter a maior repercussão. Por proposta sua foram designados os consócios Saraiva Leão para entendimento com o Centro Médico, Andrade Furtado com o Conselho Metropolitano da Sociedade S. Vicente de Paulo e Renato Braga com a Academia Cearense de Letras, a fim de se estabelecer um programa vasto e completo. Sugeriu mais a realização de um Congresso de História, com participação dos Institutos da região do norte do Brasil e das entidades culturais do Estado.

O consócio Mozart Soriano pediu a palavra para denunciar mais um atentado contra o Instituto, pois pretendia o Govêrno sediar no local onde estava funcionando o Instituto o Tribunal de Justiça, dizendo-se que tal fato ocorreria até o fim dêste mês. No entanto, não se providenciara nada quanto à localização do Instituto, que, como se sabe, ocupa o atual edifício mediante convênio com o Estado do Ceará, pelo prazo de vinte anos. Propunha a nomeação de uma comissão que se entendesse com o Governador, esclarecendo-o sôbre o assunto e reclamando providências, caso pretenda êle mesmo desalojar o Instituto.

O consócio Raimundo Girão declarou, então, que também teve ciência dessa medida governamental, tendo procurado imediatamente o Governador interino, a quem pôs a par da situação, havendo o mesmo pedido que êle se entendesse com o Presidente do Tribunal de Justiça, ficando, então, esclarecido que, se o Tribunal ocupar o prédio do Instituto, êste irá instalar-se no atual prédio do Tribunal.

Com à próxima chegada do Governador efetivo, que se encontra no Rio, o caso será devidamente esclarecido, tudo indicando que o Instituto não ficaria abandonado.

O sr. Presidente, em face de achar-se ausente o Governador do Estado, resolveu aguardar a sua chegada, a fim de indicar a comissão que com êle se encontrará.

Para a próxima reunião figuram como encarregado da palestra Jósa Magalhães e da Efeméride, Martinz de Aguiar.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE AGÔSTO

Presidente — Pompeu Sobrinho.
Secretário — Luís Sucupira.
Compareceram ainda: Raimundo Girão, Andrade Furtado, Dolor Barreira, pe. Misael Gomes, d. Alba Valdez, Carlos Studart, José Bonifácio e Florival Seraine, além dos sócios titulares ainda não empossados, Luís de Barros, Paulo Bonavides, Amorim Sobreira, Ismael Pordeus, Albano Amora e Aurélio Câmara.
Não houve leitura da ata, por não ter sido a mesma presente à Secretaria.
Também não houve expediente.
Passando-se à Ordem do Dia, deixaram de realizar a Palestra e a Efeméride os consócios Jósa Magalhães e Martinz Aguiar, por não terem comparecido.
Pediu a palestra o consócio Raimundo Girão que pediu se fizesse constar de ata que a posse dos novos sócios titulares seria a 25 de agôsto, às 19,30 no salão nobre do Instituto.
Quanto aos preparativos para as festas comemorativas do centenário do Barão de Studart, informou o consócio Girão que estava assentado ir a Assembléia Legislativa votar um crédito de 200 contos. Adiantou mais que as comissões designadas já estão trabalhando. Informou ainda haver recebido um convite da Comissão do Congresso Internacional de Museus no sentido de o Instituto do Ceará tomar parte no Congresso de Museus, a realizar-se em julho de 1956, propondo que o Instituto se inscrevesse oficialmente, podendo os sócios fazer o mesmo particularmente. Foi aprovada a proposta.
O consócio Carlos Studart sugeriu e foi aprovado que o Instituto expusesse à leitura dos sócios as publicações recebidas de vários pontos do País.
O consócio José Bonifácio entregou à Casa as Datas e Fatos do Ceará, relativas do ano de 1954, desempenhando-se assim da tarefa de que se vinha incumbindo desde 1951. Declarou que não poderia continuar com o trabalho por ter de ausentar-se do Estado, pedindo, assim, a designação de substituto.
O Presidente resolveu adiar para a próxima sessão a solicitada designação, quando o Instituto já estará com seu número de sócios aumentado.
Para a próxima sessão estão indicados: para a palestra, Dolor Barreira e para a Efeméride, José Waldo.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 5 DE SETEMBRO

Presidente — Raimundo Girão (Secretário Geral).
Secretário — Luís Sucupira.
Compareceram ainda: José Waldo, padre Mslael Gomes, Dolor Barreira, d. Alba Valdez, Martins Filho, Jósa Magalhães, Renato Braga, Francisco Alves, Hugo Catunda, Braga Montenegro, Aurélio Câmara, Ismael Pordeus e Amorim Sobreira.
Foram lidas as atas das sessões de 20 de julho a 20 de agôsto, sendo aprovadas.
Do Expediente constou: ofício do Diretor dos Correios, informando ser impossível aceitar a sugestão da emissão de um sêlo comemorativo do centenário do Barão de Studart, por se encontrar a Casa da Moeda assoberbada com outros trabalhos; telegrama da dra. Henriqueta Galeno, agradecendo os pêsames lançados em ata pelo falecimento do dr. Rafael Galeno Sidou.
Entrando-se na Ordem do Dia, o presidente comunicou a presença da senhorita Alba Frota que vinha fazer entrega pessoalmente de uma custosa lembrança do Congresso Eucarístico Internacional, reunido do Rio de Janeiro, lembrança constante de artístico medalhão, o qual passaria a figurar no Museu Histórico, dirigido pelo Instituto. O presidente agradeceu calorosamente a presença da ofertante e sua nímia gentileza.
Foi dada a palavra ao consócio Dolor Barreira, que pronunciou expressiva, cuidada e bela conferência sôbre o infeliz poeta cearense Carlos Gondim, um dos grandes vultos da nossa intelectualidade, mas que viveu sofrendo e morreu desastradamente. Sua palestra foi longa e calorosamente aplaudida.
O consócio José Waldo escusou-se de não ler a Efeméride, de que estava incumbido, por não ter tido tempo para organizá-la.
O consócio Raimundo Girão recordou a aproximação cada vez maior da festa centenária do Barão de Studart, informando sôbre a marcha das atividades da comissão incumbida de organizar a sua comemoração. Também lembrou a passagem dos centenários de nascimento de monsenhor Liberato Dionísio da Costa e sr. Alfredo Salgado, lendo apreciações publicadas na imprensa a respeito de tão dignos cearenses e pediu um voto de lembrança na ata. Foi aprovado.
A propósito ainda do centenário do Barão de Studart, o consócio Hugo Catunda informou que a bancada cearense no Parlamento vai apresentar projeto a respeito, com abertura de um crédito para as festividades.

Os oradores da próxima sessão devem ser, para a palestra o padre Misael Gomes e para a efeméride Francisco Alves Andrade.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE SETEMBRO

Presidente — Pompeu Sobrinho.
Secretário — Luís Sucupira.
Presentes ainda: Martinz Aguiar, Raimundo Girão, Andrade Furtado, padre Misael Gomes, Dolor Barreira, d. Alba Valdez, Renato Braga, Francisco Andrade, Jósa Magalhães, Carlos Studart, Fran Martins, Florival Seraine, Aurélio Câmara, Amorim Sobreira, Paulo Bonavides, Hugo Catunda, Albano Amora, Ismael Pordeus e Luís de Barros.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração.

Passou-se ao Expediente, que constou do seguinte: Ofício da Câmara Municipal de Fortaleza solicitando a designação de um representante do Instituto para integrar a Comissão que irá proceder à revisão da nomenclatura das ruas de nossa capital, pedindo também outras sugestões. Idem da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América pedindo a remessa de um exemplar da História das Sêcas, de Joaquim Alves. Idem do Instituto de Pesquisas Geográficas da Academia de Ciências Húngaras, pedindo permuta de publicações.

Na Ordem do Dia, teve a palavra o encaregado da palestra, padre Misael Gomes, que leu mais um capítulo da História da Cultura no Ceará, de que está encarregado, sendo muito aplaudido.

O consócio Francisco Alves Andrade, incumbido da Efeméride, não pôde trazer o seu trabalho, lendo, em substituição, um artigo que escreveu sôbre "O fator jurídico da destruição das florestas".

O consócio Dolor Barreira pediu constasse de ata um voto de pesar pelo recente falecimento do ilustre cearense dr. Eduardo Studart, ocorrido no Rio de Janeiro. Aprovado.

O consócio Renato Braga solicitou um voto de louvor ao consócio Martinz Aguiar pela publicação de sua magnífica obra intitulada "Notas do Português de Felinto e Odorico". Foi aprovado.

O consócio Amorim Sobreira propôs que a Comissão incumbida das festas centenárias do Barão de Studart interessasse a Faculdade de Filosofia nas comemorações.

O consócio Paulo Bonavides informou que o VI Congresso Nacional de Jornalistas, reunidos em Belo Horizonte e no qual foi um dos representantes da imprensa do Ceará, aprovou uma moção de apôio às manifestações festivas do centenário do Barão.

O consócio Aurélio Câmara informou que o nosso digno companheiro, padre Misael Gomes, havia sido aposentado como professor ilustre da Escola Preparatória de Cadetes nesta Capital, por ter atingido a idade limite, após 37 anos de excelentes serviços. Como atual professor da referida Escola e ex-aluno do padre Misael, pedia fôsse consignado em ata um votô de louvor e admiração por êsse motivo. Aprovado.

Para representar o Instituto na Comissão a que se referiu o ofício da Câmara Municipal acima aludida, foi designado o consócio Hugo Catunda.

O encarregado da palestra na próxima sessão será o consócio Plácido Castelo e, da Efeméride, o consócio Andrade Furtado.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 5 DE OUTUBRO

Presidente — Pompeu Sobrinho.
Secretário — Luís Sucupira.
Compareceram ainda: padre Misael Gomes, Dolor Barreira, d. Alba Valdez, Carlos Studart Filho, Hugo Catunda, Ismael Pordeus e Sobreira Amorim.

Do Expediente constou uma relação de livros e outras publicações recebidas pelo Instituto na quinzena anterior.

Passando-se à Ordem do Dia, o consócio Hugo Catunda pediu um voto de pesar pelo falecimento do dr. Alerano de Barros, pai do consócio Luís de Barros, fazendo-se ao mesmo a devida comunicação. Aprovado.

O consócio padre Misael Gomes agradeceu a representação enviada pelo Instituto à cerimônia com que a Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza prestou homenagem ao mesmo consócio por motivo de sua jubilação como professor do estabelecimento.

O consócio Carlos Studart Filho informou que a Comissão incumbida do número especial da Revista do Instituto em comemoração do centenário do Barão de Studart estava em atividade, reorganizando o corpo de colaboradôres para o dito número. Declarou ainda que estava organizado um folheto sôbre a vida do Barão, já entregue ao sr. Presidente para a devida impressão.

O consócio Amorim Sobreira entregou à Casa um folheto da autoria do padre Azarias Sobreira, escrito para defender a memória do professor Marrocos, do Crato, e intitulado "Em Defesa de um Abolicionista".

A próxima palestra caberá ao presidente Pompeu Sobrinho.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE OUTUBRO

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Raimundo Girão, Andrade Furtado, Dolor Barreira, padre Misael Gomes, d. Alba Valdez, Carlos Studart, Renato Braga, Francisco Andrade, Florival Seraine, Boanerges Facó, Jósa Magalhães, Ismael Pordeus, Hugo Catunda, Amorim Sobreira, Aurélio Câmara, Denizard Macedo e Albano Amora.

Do Expediente constou o seguinte: Ofício do Conselho Estadual de Educação, aplaudindo as homenagens que o Instituto organiza para comemorar o centenário do Barão de Studart e oferecendo sua cooperação; Idem da Câmara Municipal de Fortaleza, agradecendo a indicação do consócio Hugo Catunda para participar da Comissão Revisora da Nomenclatura das Ruas desta Capital.

Passando-se à Ordem do Dia, teve a palavra o consócio Presidente, que dissertou magistralmente sôbre os litógrafos da Pedra do Oratório, fazenda banhada pelo Banabuiú, em Quixeramobim, e que fica ao lado do riacho Oratório, que lhe deu o nome.

O consócio Raimundo Girão ocupou-se dos preparos em andamento para comemorar o centenário do Barão de Studart, propondo que se organizasse uma Comissão Central encarregada de movimentar as comemorações. Ficou designada a seguinte comissão: Pompeu Sobrinho, presidente, Raimundo Girão, Carlos Studart Filho, Hugo Catunda e Aurélio Câmara. Essa Comissão escolherá as sub-comissões que julgar indispensável.

O consócio Girão voltou a falar, comunicando achar-se enfermo o consócio Carlos Ribeiro, pedindo seja designada uma comissão para visitá-lo em nome do Instituto. Foram designados os consócios padre Misael Gomes, Jósa Magalhães e Florival Seraine.

Na próxima reunião estarão encarregados: da palestra, Pompeu Sobrinho, e da Efeméride, Fernandes Távora.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE NOVEMBRO

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Luís Sucupira.

Presentes ainda: Raimundo Firão, Dolor Barreira, padre Misael Gomes, d. Alva Valdez, Carlos Studart Filho, José Bonifácio, Francisco Andrade, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, Luís de Barros e Aurélio Câmara, foi aberta a sessão do Instituto. Justificou sua ausência o consócio Albano Amora. Compareceu o sócio correspondente Gustavo Barroso, diretor do Museu Histórico do Rio de Janeiro.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração.

Do Expediente constou apenas uma carta de George Raeders, de São Paulo. agradecendo e enaltecendo a História da Literatura Cearense, do nosso consócio Dolor Barreira.

Passando-se à Ordem do Dia, informou o Presidente que deixava de realizar a palestra para a qual estava escalado por já tê-la antecipado na sessão anterior. Não se verificava também a leitura da Efeméride e comentários, por estar ausente o consócio senador Fernandes Távora.

O consócio Raimundo Girão comunicou ter sido incluido no orçamento do Estado uma verba de cem mil cruzeiros como auxílio ao Instituto para custear as suas publicações.

O mesmo consócio apresentou, a seguir, o Plano das Comemorações do centenário do Barão de Studart, ocupando as festividades os cinco primeiros dias de janeiro de 1956, assim distribuidas as responsabilidades das mesmas: Dia 1º, Sociedade S. Vicente de Paulo; dia 2, Academia Cearense de Letras; dia 3, Centro Médico; dia 4, Instituto do Ceará; dia 5, Missa solene na Catedral em construção, visita ao túmulo do Barão e sessão solene às 20 horas no Teatro José de Alencar, falando possìvelmente Gustavo Barroso.

Com a palavra, o consócio padre Misael Gomes saudou o consócio correspondente Gustavo Barroso, que respondeu em rápido discurso.

O consócio Presidente avisou que, na próxima sessão, falarão os consócio José Bonifácio, encarregado da palestra, e d. Antônio de Almeida Lustosa, incumbido da Efeméride.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 21 DE NOVEMBRO

Presidente — Pompeu Sobrinho.
Secretário — Luís Sucupira.

Presentes ainda: Raimundo Girão, padre Misael Gomes, Dolor Barreira, Carlos Studart Filho, Luís de Barros, Amorim Sobreira, Aurélio Câmara, Ismael Pordeus, Braga Montenegro e Hugo Catunda, foi aberta a segunda sessão ordinária do mês em curso.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração.

Do Expediente constou relação de livros e outras publicações recebidos pelo Instituto na última quinzena; ofício do Chefe do Serviço de Psicultura do D.N.O.C.S. enviando publicações do mesmo Serviço; carta do Diretor do Instituto de Estudos Brasileiros e Portugueses da Faculté des Lettres da Université de Paris, agradecendo a remessa da História da Literatura Cearense, da autoria do consócio Dolor Barreira.

O consócio Raimundo Girão ofertou em nome do sr. Pedro Oliveira Ribeiro exemplares da "Folha Trabalhista", do ano de 1948. Continuando com a palavra, informou já ter sido votado pela Assembléia o auxílio de cem mil cruzeiros destinados a publicações do Instituto em 1956. Igualmente informou que foi votado o crédito de duzentos mil cruzeiros para as comemorações do centenário do Barão de Studart, a cargo do Instituto. Informou ainda que o programa geral dessas comemorações será publicado oportunamente e constará da ata da próxima sessão.

O consócio Aurélio Câmara pediu um voto de congratulações com o consócio Carlos Studart, que foi promovido a general, ao mesmo tempo em que se reformou como professor emérito da Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza. Aprovado.

O consócio Carlos Studart Filho agradeceu penhorado o gesto do colega e a manifestação do Instituto.

O consócio Raimundo Girão pediu se consignasse em ata um voto de satisfação com o povo de Quixeramobim pelas festas bicentenárias da elevação da localidade a paróquia, em 15 de novembro de 1755, exaltando as festas comemorativas ali realizadas e que foram realmente dignas de todo o louvor. Aprovado.

Na próxima sessão, fará a Palestra o consócio Guimarães Duque, e comemorará a Efeméride a consócia Alba Valdez.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 5 DE DEZEMBRO

Presidente — Pompeu Sobrinho.
Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Raimundo Girão, padre Misael Gomes, Dolor Barreira, Francisco Andrade, Hugo Catunda, Aurélio Câmara, Amorim Sobreira, Paulo Bonavides, Ismael Pordeus.

Lida a ata da sessão anterior, que foi aprovada, passou-se ao Expediente, que constou do seguinte:

Escola de Sociologia Política de São Paulo enviando informações sôbre as suas atividades. Relação de livros recebidos pelo Instituto na segunda quinzena de novembro. Telegrama de Sérgio Correia da Costa, do Rio, comunicando o adiamento da posse do Conselho Diretor da Comissão de História.

Na Ordem do Dia deixaram de fazer a palestra o consócio Guimarães Duque, bem como a consócio Alba Valdez, por não terem comparecido, sendo que a última se justificou, visto achar-se doente. Também justificaram as suas ausências os consócios Albano Amora e Andrade Furtado.

O consócio D. Antônio Lustosa enviou a Efeméride que deveria ter lido na última sessão e que não fêz por estar ausente de Fortaleza. Comenta êle a chegada ao Ceará do seu primeiro governador, em 1799, Bernardo Manuel de Vasconcelos.

O consócio Girão entregou à Mesa um raríssimo exemplar da História do Brasil de Barlaeus, escrita na ocupação holandesa e que é um mimo de bibliografia. Êste exemplar foi oferecido pelo ex-cônsul da Inglaterra no Ceará, sr. Frank Hull. Estava desaparecido. Graças, porém, a um roteiro do consócio Ismael Pordeus, pôde o consócio Girão encontrá-lo no Arquivo Público, reconduzindo-o ao Instituto, onde ficará guardado em cofre de segurança.

Continuando com a palavra, o consócio Girão prestou informações a respeito das festas comemorativas do centenário do Barão de Studart, adiantando já estar organizado o respectivo programa e bem assim ter sido encomendado o medalhão por 15 mil cruzeiros, o qual estará pronto até 25 dêste.

Nada mais havendo a ser tratado, foi designado para incumbir-se da palestra na próxima reunião o consócio Raimundo Girão, ficando a Efeméride a cargo do consócio Clodoaldo Pinto.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO

Presidente — Pompeu Sobrinho.
Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Raimundo Girão, padre Misael Gomes, Dolor Barreira, Francisco Andrade, Jósa Magalhães, Ismael Pordeus, Amorim Sobreira, Aurélio Câmara, Hugo Catunda e Luís de Barros. Lida a ata da sessão anterior, que foi aprovada sem alteração, passou-se ao Expediente, que constou do seguinte: Telegrama de Mário Melo, presidente do Instituto Arqueológico de Pernambuco, informando haver sido designado, para representar o mesmo Instituto nas comemorações do centenário do Barão de Studart, o consócio daquele sodalício, José Antônio Gonçalves de Melo Neto. Idem do presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, Nestor Lima, informando que foi designado o sr. Luís da Câmara Cascudo para representar aquêle Instituto nas mesmas festividades. Ofício do Colégio Lourenço Filho, desta capital, informando ter dado à turma de ginasianos que concluiram o curso o patrocínio do Barão de Studart. Relação de livros e revistas recebidos pelo Instituto na primeira quinzena de dezembro, além de numerosos cartões de Boas Festas.

Passando-se à Ordem do Dia, falou o consócio Girão, que leu um capítulo do seu livro já pronto para entrar no prelo, intitulado A BOLIÇÃO NO CEARÁ, capítulo denominado "No pôrto do Ceará não se embarca mais escravos", frase atribuida ao Dragão do Mar, Francisco Nascimento, mas que teve origem diversa, conforme explica o referido capítulo.

Depois, o consócio Girão passou a esclarecer as demarches para a comemoração do centenário do Barão de Studart, a ter início a 1º de janeiro, prolongando-se até o dia 5, dia do nascimento do patrono do Instituto, em 1856. Informou que o número especial da REVISTA já está pronto e que o número ordinário deverá sair no dia 5 de janeiro. Esclareceu que o monumento ao Barão deixará de ser construido na rua do seu nome, porque a Empresa de Terrenos que possui parte do limitadíssimo local, se negou peremptóriamente a ceder uns metros quadrados, apesar de se tratar de emprêsa riquíssima. Assim, propunha que ficasse no Passeio Público o referido monumento, com o que concordaram os sócios presentes.

O consócio Aurélio Câmara propôs que se realizasse uma sessão ordinária no dia 28, às 16 horas, para tratar em definitivo das festividades a serem dedicadas ao Barão de Studart. Foi aprovado, devendo a Secretaria fazer as convocações.

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 28 DE DEZEMBRO

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Raimundo Girão, Plácido Castelo, Andrade Furtado, padre Misael Gomes, Dolor Barreira, Jósa Magalhães, José Bonifácio, Mozart Soriano, Boanerges Facó, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, Amorim Sobreira, Aurélio Câmara e Albano Amora; foi aberta a sessão, com leitura da ata da sessão anterior, aprovada sem alteração.

Do Expediente constou o seguinte: Ofício do Instituto Arqueológico de Pernambuco, confirmando a indicação, já feita por telegrama, do dr. José Antônio Gonçalves de Melo Neto, para representá-lo nas comemorações em honra do Barão de Studart; telegrama do senador Onofre Muniz, sócio correspondente, enviando cumprimentos de Boas Festas; relação dos livros e publicações recebidos pelo Instituto na última quinzena.

Passando-se à Ordem do Dia, o consócio Presidente explicou os motivos da reunião e deu a palavra ao consócio Raimundo Girão, o qual fêz longa explanação do que ficara resolvido a respeito das festas com que o Ceará intelectual vai comemorar a passagens do primeiro centenário do Barão de Studart, festas de iniciativa do Instituto mas que alcançaram o apôio do Govêrno do Estado e das demais organizações culturais e sociais.

O programa geral foi organizado e está assim distribuido: 1º Dia, domingo, 1º de janeiro, Dia dos Vicentinos, que tomaram a seu cargo as solenidades, com missa às 7 horas, reunião solene às 16 horas, havendo ainda palestras radiofônicas às 19 horas pelos consócios Luís de Barros e Albano Amora. Às 20 horas, a Casa de Juvenal Galeno realizará uma sessão lítero-musical, sendo orador o nosso consócio Amorim Sobreira.

2º Dia, Segunda-Feira, 2, a cargo da Academia Cearense de Letras, com visita de cortesia ao Governador do Estado, às 15 horas, e palestras radiofônicas às 17 horas, a cargo dos consócios Paulo Bonavides e José Valdo R. Ramos. Às 20 horas, sessão solene na séde da Academia, discursando o consócio José Valdivino de Carvalho e o representante do Instituto do Rio Grande do Norte, dr. Câmara Cascudo.

3º Dia, Terça-Feira, 3, a cargo do Centro Médico, com palestras radiofônicas às 19 horas, pelos drs. Jurandir Picanço, pelo Centro Médico, e Saraiva Leão, nosso consócio. Às 20 horas, sessão solene no Centro Médico, fazendo-se ouvir o dr. Saraiva Leão.

4º Dia, Quarta-Feira, 4, Dia do Instituto, havendo o lançamento da pedra fundamental do monumento ao Barão de Studart, que ficará no Passeio Público, falando o consócio Mozart Soriano. Às 12 horas almôço de confraternização no Restaurante do Náutico Atlético Cearense, comparecendo os sócios do Instituto, a família do Barão e representantes da Imprensa. À tarde, visita pública ao Instituto e ao Museu Histórico. Às 20 horas, sessão extraordinária do Instituto, no paço da Assembléia Estadual, sendo oradores o nosso consócio Hugo Catunda, o representante do Instituto de Pernambuco, dr. José Antônio Gonçalves de Melo Neto e o dr. Carlos Studart, nosso consócio, que, em nome da família Studart, oferecerá ao Instituto um bronze com a efígie do Barão.

5º Dia, Quinta-Feira, 5, Dia do Centenário, comemorado festivamente com missa solene, celebrada pelo exm.º sr. Arcebispo Metropolitano d. Antônio de Almeida Lustosa, nosso consócio, fazendo-se ouvir o padre Miguel Câmara. Às 9 horas, visita ao túmulo do Barão de Studart, no Cemitério de S. João Batista. Às 16 horas, visita à velha Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção. Às 20 horas, sessão solene no Teatro José de Alencar, discursando em nome do Instituto o padre Misael Gomes; pela Sociedade S. Vicente de Paulo, o dr Raimundo Araripe; pela família Studart, o dr. Oswaldo Studart, e representando o Instituto do Rio Grande do Norte, o dr. Câmara Cascudo. O encerramento será feito pelo exm.º sr. Governador do Estado.

O referido programa foi unanimemente aprovado, comprometendo-se todos os sócios a tudo fazer para que seu cumprimento tenha o maior brilho.